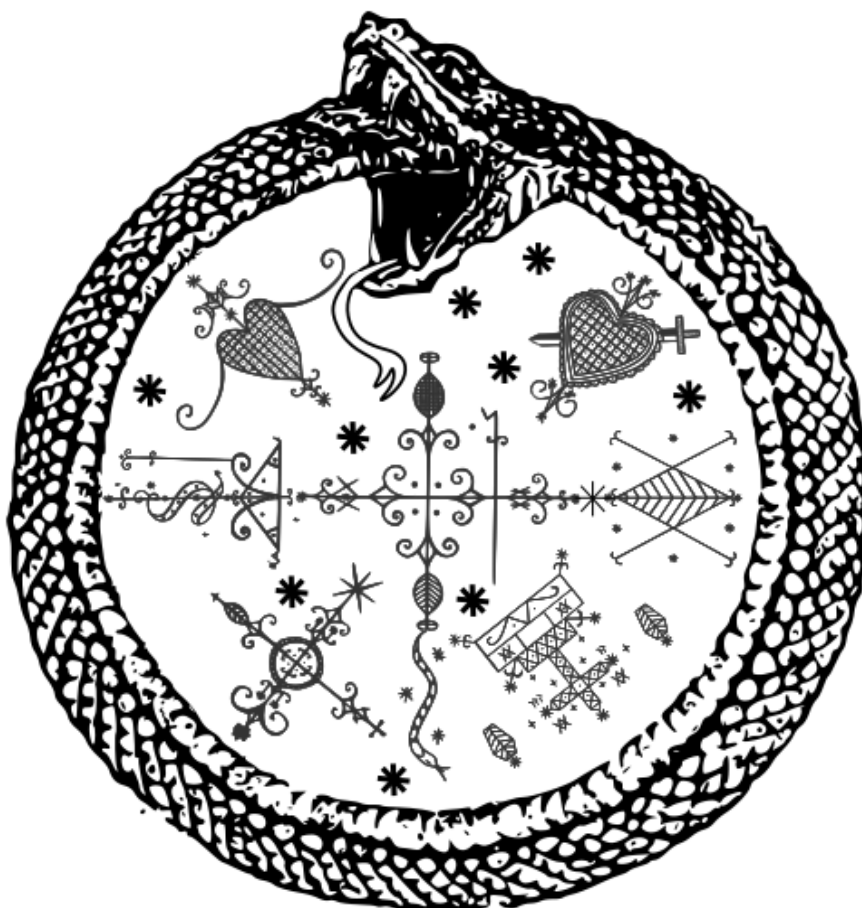


NINHO DA SERPENTE

SOSYETE VODOU DEKA



MÓDULO 9

Curso Vodou

LOAS PETWO, PARTE II

VÈVÈS, ALTARES, OFERENDAS E REZAS

Houngan Alexandhros, Houngan Sasse e Mambo Aveline

vodubrasil@hotmail.com

ÍNDICE

Apresentação da Aula – 3
Mambo Marinette Bwa Chèche – 4
Vèvè de Marinette Bwa Chèche – 6
Altar de Marinette Bwa Chèche – 7
Oferendas e Rezas para Marinette Bwa Chèche – 8
Rezas para Marinette Bwa Chèche – 10
Loa Linglessou – 11
Vèvè de Linglessou – 12
Altar de Linglessou – 13
Oferendas e Rezas para Linglessou – 14
Rezas para Linglessou – 15
Loa Ti Jean Petro – 16
Vèvè Ti Jean Petro – 17
Altar de Ti Jean Petro – 18
Oferendas e Rezas para Ti Jean Petro – 19
Rezas para Ti Jean Petro – 21
Filomena Lubana – 22
Altar de Filomena Lubana – 24
Oferendas e Rezas para Filomena Lubana – 25
Rezas para Filomena Lubana – 27
Ibos – 28
Djabs e Bakas – 29

APRESENTAÇÃO DA AULA

Nesta segunda parte, vamos falar das Loas Petwo menos amigáveis, que são mais complicadas de se trabalhar e que nem sempre estão muito interessadas em fazer o bem. As Loas Petwo têm como principais características seu gênio agressivo, sua ligação com o elemento fogo e sua paciência mais que limitada. Essas Loas são mais abordadas por Houngans, Mambos, Bòkòs e Sociers, pois conhecem meios de se livrar de qualquer eventual problema que ocorra. São certamente Loas bastante furiosas, que nem sempre seguem as regras do Ginen e podem ferir até seus filhos. Mas essas Loas são importantes protetoras do mundo da magia, e se abordadas com muito cuidado, poderão ser fortes aliadas.

As Loas e espíritos que vamos estudar nesta apostila são facilmente demonizados pelas pessoas com conhecimento limitado da religião. Eu não creio em demônios, pois para mim não passa de manipulação cristã. Por isso, pode ser um pouco ofensivo rebaixar esses deuses em simples mitologia cristã. A minha opinião sobre esses deuses é que se tratam de forças selvagens e antigas, uma energia acumulada e sempre pronta para ser direcionada ao seu alvo. Se eu conheço várias pessoas que morreram nas mãos dessas deidades, eu também conheço muito mais que nunca tiveram grandes problemas que uma conversa não poderia resolver.

Entretanto, não incentivo o Severyè cultuar de imediato essas energias sem antes ter experimentado outras Loas, principalmente Legba e Kalfou. Ambos podem trazer essas Loas até você e, se algo acontecer de errado, ambos podem fechar as portas delas e tirá-las de seu caminho. Muitos Vodúístas chegam a passar quase um ano com o culto de Legba somente, antes de se aventurar com Loas que serão apresentadas nesta lição. Então pense nisso! Se você quiser mostrar poder, você pode fazer isso até com Damballah, sem correr tanto risco. Eu só tive contato com esses espíritos e Loas após minha primeira iniciação, o que demorou bastante. Ainda assim, foi um contato tímido, distante e só observando os meus mais velhos lidando com esses deuses. Hoje, posso lidar com eles sem nenhum problema, mas não os perturbo sem uma verdadeira necessidade. Naturalmente que costumam vir de surpresa em rituais, e isso gera uma grande confusão, pois queremos agradar eles ao máximo. Mas não tive problemas com nenhum deles sem que eu pudesse resolver de imediato.

Como são Petwo, o dia deles continua sendo às Terças-Feiras e sua saudação é Bilolo. Cores fortes, som pesado e muito fogo é o que define os espíritos Petwo, portanto, você não verão cores suaves em um ritual para eles.

MAMBO MARINETTE BWA CHÈCHE

Mambo Marinette sacrificou um grande porco preto para Ezili Danto, mas julgando ser ainda pouco, ela fez o maior sacrifício, Marinette queimou-se viva na fogueira do ritual. Como Ti Jean Danto é o fogo que consome as vidas, Mambo Marinette acabou se entregando aos braços dele ao morrer queimada. Isso teria acontecido no início da revolução haitiana, em Bwa Cayman. Marinette Bwa Chèche, às vezes escrito Sèch, que significa Marinette dos braços secos, é uma das Loas mais perigosas, violentas e imprevisíveis no panteão Vodou. Ela é extremamente má, suas cerimônias acontecem em torno de uma enorme fogueira, na qual sal e gasolina são jogados. Ela tem autoridade sobre todos os lobisomens, vampiros e monstros. Ela é uma das grandes feiticeiras do Vodou, temida e respeitada. Normalmente quando Mèt Kalfou se manifesta em uma cerimônia, Marinette aparece também, sendo vista em alguns meios Vodou como sendo a contraparte feminina do deus das encruzilhadas. Há quem afirme que ela é muito semelhante à Ezili Danto, sendo ambas quase irmãs. Talvez tenham razão, mas acho que Danto é uma fúria que segue as regras do Ginen, e Marinette é ódio puro e não direcionado. Mas sobre isso, prefiro deixar em aberto para o aluno tirar suas próprias conclusões.

Sua posse é bastante violenta, muitas vezes chegando aos gritos, agitando violentamente o corpo do médium. Suas mãos costumam ficar torcidas e em forma de garras, ela tem uma voz arranhada e fica a maior parte do tempo com a cabeça abaixada, enquanto de coça bastante. Se observarmos atentamente, ela se comporta como uma coruja, que é um dos principais símbolos dela. Quando ela começa a falar, costuma expor abertamente sobre os horríveis crimes que cometeu ultimamente. A última vez que a vi em posse, ela chegou toda orgulhosa em mim para falar como ela influenciou uma mãe a esquartejar o próprio bebê e comer partes dele. Ela realmente conta isso com muito prazer nos olhos e no sorriso. Suas oferendas refletem o espírito cruel que é. Uma galinha preta, ou uma cabra preta é dada a ela, e em um determinado momento do ritual, Marinette joga gasolina no animal e o queima vivo, enquanto ela observe rindo, absorvendo a energia da dor do animal. Ela sente prazer no sadismo, tanto animal quanto humano, e o cheiro de carne queimando a delícia. Contam que Marinette vive em uma casa escondida no meio das mais escuras florestas desse mundo. E ela odeia que as pessoas vão até ela, em sua floresta, para lhe evocar e dar oferendas, ela prefere vir até você quando ela percebe que será "útil" para satisfazer o sadismo de seu servo. Ninguém realmente faz um culto com a intenção de chamar Marinette, todos têm muito medo dela. Até mesmo no culto dela, no dia 25 de Dezembro, ninguém prepara nada além de algumas rezas, fogueira e cantos. Mas Marinette gosta é de aparecer de surpresa, ela vem exatamente quando ninguém a está esperando, só pelo prazer de ver o desespero para arrumarem o ambiente para a inesperada rainha dos lobisomens e vampiros. Na época de ouro do rito Bizango, Marinette era muito cultuada, chegando a ser chamada de rainha do bizango.

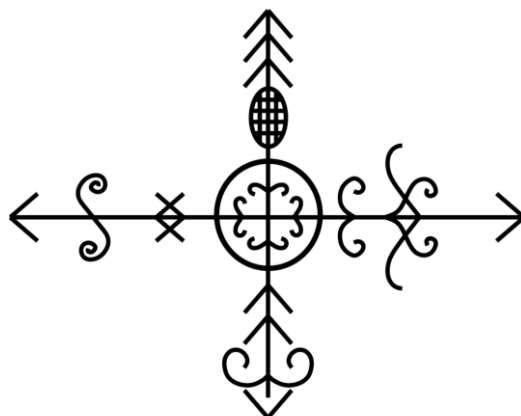
Atualmente, os próprios Bizangos negam esse fato, pois querem afastar a imagem ruim que o culto deles sempre teve. A presença de Marinette, assim como seus cultos, sempre acontece bem tarde da noite, pois ela gosta de vir escoltada por vários Djabs e Bakas, para colocar ainda mais terror no ambiente.

Marinette Bwa Chèche significa Mariazinha da Madeira Seca, mas é uma alusão ao fato de ter os braços secos, mostrando seus ossos, o normalmente traduzimos seu nome como Mariazinha dos Braços Secos. Marinette cavalga um cavalo negro com as mesmas características da deusa, sendo meio esquelético e com partes de seu corpo com os ossos expostos. Os olhos do cavalo e de Marinette, dizem, são como bolas de fogo. A deusa cavalga pelas matas e pântanos, e seus filhos Lobisomens a acompanham como sua leal escolta. Outros monstros também são considerados filhos de Marinette, entre esses, podemos citar os Vampiros. A própria Marinette é vista como uma deusa vampira. Marinette é muito mais cultuada e apreciada no Vodou dos EUA do que no Haiti, onde ela é infinitamente temida e até evitada. Mas dentro das sociedades secretas encontramos muitas pessoas cultuando Marinette. Tudo vai depender de cada templo, das origens de cada sacerdote e do nível de conhecimento de cada um.

Marinette é sem dúvidas muito cruel, mas isso não quer dizer que ela vai sair por aí capturando cabeças, querendo matar geral. Nem tem motivos para isso! Marinette não gosta de invasores em seu território, que é a parte mais escondida dentro de uma floresta ou mata fechada. Marinette também não gosta de ser perturbada por pouca coisa. Muitas vezes, a melhor escolha em relação a essa deusa tão selvagem é agradar ela e deixar que ela tome suas decisões por si mesma, vendo o que deve ser corrigido na sua vida. Tudo o que está sendo ensinado neste curso preza pela segurança dos alunos, por isso, tudo o que está mencionado sobre qualquer Loa, inclusive Marinette, são coisas básicas, sem colocar ninguém em risco. Naturalmente que os iniciados têm um maior conhecimento sobre os aspectos negros da Deusa, mas não são revelados e nem úteis para o Severyè.

Ela é esposa de Ti Jean Dantor, filho de Ezili Dantor e apesar de sua característica violenta, Marinette é cultuada por quem busca se libertar de amarras que há muito tempo está causando sofrimentos. Ela é a deusa libertadora, capaz de sacrificar multidões em prol da liberdade de seu servo. Chega a ser uma alusão às dificuldades que as pessoas têm em se libertar de suas amarras, e não há uma liberdade sem dor, sem sangue, sem guerra. Como mãe dos Lobisomens, Vampiros e outros Monstros, Mambo Marinette costuma enviar seus monstros contra seus inimigos. Alguns estudiosos apontam que sua origem é mexicana, outros afirmam que é uma deusa do Congo. Mas ninguém ainda chegou a um acordo sobre as origens dela. No sincretismo católico, Marinette é a alma sola. Seus animais são a coruja de orelhas, o galo preto e a cabra preta.

VÈVÈ DE MARINETTE BWA CHÈCHE



O Vèvè de Marinette Bwa Chèche é bastante simples, mas muito bonito em seu simbolismo. A maioria das pessoas sequer ousam desenhá-lo, pois ele é um portal pelo qual ela pode vir até o servo. Este vèvè começa formando uma encruzilhada no centro. O círculo em volta representa uma área da qual nada sai e nada entra. As pequenas serpentes no centro mostram as energias que estão presas e sob pressão, prestes a explodir. Sobre a encruzilhada temos uma Lua quadriculada, e sobre essa Lua podemos ver três setas apontadas para cima, símbolo de sua autoridade no mundo físico. Abaixo da encruzilhada vemos duas setas apontando para cima, mostrando sua autoridade no mundo inferior. Logo abaixo das duas setas, temos o rosto de uma coruja, estilizado. À esquerda e à direita temos duas setas, representando confusão mental. À da esquerda, você pode ver o esquadro e compasso da maçonaria, no vodu representa a iniciação que Marinette pode realizar nas artes criminosas e negras. Depois, podemos ver uma serpente descansando enrolada em si mesma, que significa que nem o grande Damballah vai impedir a fúria de Marinette. À seta da direita mostra várias cobras apontando para o lado direito, como um sinal para deixar Marinette em paz. Duas dessas cobras estão formando em tamanho grande o esquadro e compasso da maçonaria, indicando que o caminho certo é a “mão direita”, ou seja, a magia para o bem. Alguns Vodúístas contam que o círculo no meio do vèvè é na verdade uma fogueira, a mesma que a deusa morreu queimada. Uma vela vermelha ou preta fica acesa exatamente no centro do Vèvè, mas outras podem ser acesas como quiser, sobre qualquer outro ponto do símbolo. Assim como suas oferendas, que podem ser servidas em qualquer ponto do símbolo.

O ALTAR DE MARINETTE BWA CHÈCHE

O esqueleto do altar, já explicado, novamente deve ser levado em consideração. Pode ser uma pequena mesa, uma toalha da(s) cor(es) daquela Loa, um copo com água (que é um veículo pelo qual a Loa vem até você) e uma vela na(s) cor(es) da Loa em questão. Pode ser a vela de sete dias, pode ser a comum. O gestual de cruz poderá ser feito com a mão.

A localização do Altar de uma Loa como Marinette deve ser muito bem escolhida. Ou deverá ser feito na área externa ou em um quarto somente dedicado a ela e aos outros espíritos que a acompanham, como Djabs e Bakas. Fazer na área externa pode ser bom, assim esses espíritos poderão passar por ele para se alimentarem da energia de sua rainha.

As cores de Marinette são o vermelho e preto.

A estátua de uma ou mais corujas são comumente vistas no altar dela. Dê preferência por corujas escuras. Crânios de qualquer tipo, ossos e penas negras costumam decorar o altar da rainha.

O Vèvè de Marinette no centro do altar, em um quadrinho na parede ou em um porta retratos.

Uma taça bem bonita.

Duas adagas (punhais) ou duas espadas, cruzadas em X no centro do altar.

Três castiçais que formarão um triângulo invertido em relação a você.

Um caldeirão de metal, onde será feito wangs e muitas vezes ela será alimentada com brasas quentes.

Pratos, copos e tigelas sempre na cor vermelha ou preta.

Uma pedra de obsidiana costuma ficar no altar dela, na frente do vèvè.

Um bastão, comum, de madeira, que tenha a altura logo abaixo do seu peito. Neste bastão, três jujus (pés de galinha) serão pendurados.

Uma boneca, de qualquer tipo, mas que tenha a aparência de um bebê. Deixe essa boneca sem roupas, enfie um punhal no meio do peito dela. Sempre jogue um pouco de bebida no “ferimento” da boneca quando quiser cultuar Marinette.

Lavanda costuma ser colocada no altar de Marinette.

OFERENDAS E REZAS PARA MARINETTE BWA CHÈCHE

Oferendas sólidas e líquidas

Digamos que Marinette não é uma Loa que gosta de ser cuidada muito frequentemente. Uma vez ao mês é mais que suficiente, levando em conta que ela é cultuada de uma a três vezes ao ano. Marinette não gosta de ficar recebendo muitos agradinhos, isso a irrita. Pesadelos assustadores pode ser um sinal de que você está abusando da sua anfitriã Marinette, então tenha bom senso. As oferendas, entretanto, seguem a mesma lógica das outras Loas, ou seja, não deixar nada estragar, manter o altar limpo, trocar líquidos, quando houver, após cerca de sete dias. Líquido são jogados na terra e oferendas sólidas no lixo comum. Se houver alguma exceção, será avisada abaixo. O Dia de Marinette é a Terça-feira, seu melhor horário é perto da meia noite e o melhor dia para ser cultuada é no primeiro ou segundo dia da Lua Cheia, independente do dia da semana que caiu.

01 – Brasas

Isso mesmo, acendemos algumas brasas, deixando elas bem vermelhinhas e oferecemos como alimento para Marinette. Ela adora! É costume queimarmos os nomes de nossos inimigos nessas brasas.

02 – Frango sobre brasas

Assé um frango no forno comum, bem temperado e extremamente apimentado. Faça no chão uma “cama” de brasas, em uma assadeira, bacia ou no caldeirão dela, se for grande. Coloque esse frango por cima e com muito cuidado jogue um copinho de gasolina sobre o frango. Somente depois disso é que vai acender as velas de Marinette. Mas muito cuidado, o fogo pode explodir na sua mão e causa sérias complicações.

03 – Frutas vermelhas

Marinette pode apreciar frutas vermelhas, de todos os tipos. Ela não as come, apenas aprecia o tom vermelho sangue.

04 – Carne Suína

Marinette prefere a carne suína, sempre assada e bem mal passada. Qualquer parte do porco é do agrado dela. Lembre-se de apimentar muito bem!

05 – Ferro

Qualquer tipo de metal, uma faca, uma barrinha de ferro, um garfo, qualquer um. Esquenta ele até ficar bem vermelho e ofereça no altar de Marinette, dentro do caldeirão dela. Sendo um “alimento”, no fim de 24 horas, jogar no lixo comum.

06 – Soup Kochon

O Soup Kochon nada mais é que o equivalente do Sarapatel suíno brasileiro, mas lembre-se colocar muita pimenta e uma xícara de gasolina quando estiver já pronto e na tigela ou prato, acrescente a gasolina longe de qualquer fonte de fogo. Não experimente o Sarapatel!!!

07 – Cabeças

Você pode servir cabeças cruas para Marinette. As mais apreciadas são de porco, de aves em geral e de peixes. Não tem nenhuma preparação especial, apenas arrume a cabeça no prato da deusa e sirva. 6 horas depois, descartar as cabeças em uma encruzilhada, nunca no lixo.

08 – Penas queimadas

Queime penas de qualquer tipo para agradar Marinette. Ela aprecia muito o “perfume” dessas penas sendo queimadas em seu braseiro ou em suas velas.

09 – Doces

Todos os tipos de doces podem ser servidos para Marinette, sem nada de específico.

10 – Pimentas

Pimentas pretas e vermelhas, que são servidas cruas em um prato para Marinette.

11 – Vinho Tinto Seco

É a bebida favorita de Marinette, mas tenha o cuidado de servir o vinho seco, pois se servir um vinho doce, vai se meter em grandes confusões com ela. Algumas pessoas misturas um copo de gasolina no vinho de Marinette. Mas muita atenção, não beba esse vinho!

12 – Café Amargo

Marinette aprecia o café bem forte, quente e amargo. Sirva sempre dois, um será dela e outro do marido dela, Ti Jean Dantor.

REZA PARA MARINETTE BWA CHÈCHE

Crioulo

Pwisan deyès wouj, mwen priye pou lapriye m 'yo pa anmède ou. Mwen se yon moun ki diy pou apwoche pye ou, sant mwen an se move nan devan ou, epi mwen konnen ke mwen merite yo dwe boule nan pafen nan gazolin. Men, pa vire kòlè ou kont mwen, mwen jis vle imilyen montre ke m' gen yon anpil nan afeksyon pou ou, Rèn nan move lespri yo ki pi mekan. Aksepte ofrann mwen an, epi si li se pa gou ou, mwen ofri tèt mwen kòm manje ou.

Pronúncia

Puissã deiés új, muên priê pu lapriêm iô pa an mede ú. Um^~em se ion mún ki dí pu apuochê piê u, sant muên ã se movê ã devan u, epí muên konnên ke muên merritê iô duê bulê ã pafen ã gazolín. Men, pa virrê kolê u kónt muên, muên jís vlê imiliên montrê kem guên ion anpil ã afecsion pu u, ren ã movê lesprí iô ki pi mechã. Akseptê ofran muên na, epi si li se pa gu u, muên ofrí tét muên kom manjê w.

Português

Poderosa deusa escarlate, peço que minhas súplicas não te incomode. Sou uma pessoa indigna de aproximar dos seus pés, meu cheiro é ruim diante de ti, e sei que mereço ser queimado pelo perfume da gasolina. Mas não vire tua fúria contra mim, só quero humildemente mostrar que tenho muito carinho por você, Rainhas dos espíritos mais cruéis. Aceite minha oferenda, e se não for do seu agrado, eu ofereço a mim mesmo como teu alimento.

LOA LINGLESSOU BASEN SAN (Balde de Sangue)

Linglessou é sem dúvidas uma Loa feroz, perigosa, forte e impiedosa. Assim como muitas outras Loas, ele é considerado um Franco Maçom e é muito experiente em todos os assuntos espirituais e conhece todas as religiões. Linglessou é uma das Loas que executa o julgamento sobre aqueles que não mantiveram a palavra e pune também os Houngans e Mambos que não conseguiram manter os segredos do Vodou longe dos não iniciados. Durante o ritual do Kanzo, fazemos um juramento diante de Linglessou, de que manteremos os segredos e a ordem de nosso culto, sem deixar que nosso templo vire uma feira livre, com acesso de multidões de curiosos. Eu conheci algumas poucas pessoas que se arriscaram a desrespeitar Linglessou e não estão mais entre nós para se explicar. Naturalmente que para a pessoa receber tamanha punição, ela realmente cometeu coisas muito graves, e deve ter sido advertida várias vezes antes de de severamente punida. Linglessou é cruel, mas é muito justo. Ele gosta de objetos afiados, como facas, tesouras, arame farpado e especialmente lâmina de barbear. Tudo o que rasga a carne é do agrado dele.

Linglessou é temido e respeitado por todos. Ele quase nunca entra em posse, mas quando precisa, deve ser servido corretamente, caso contrário o Houngan ou a Mambo serão cruelmente punidos. Quando Linglessou vem na cerimônia, ele costuma comer óculos, vidro, lâminas de barbear e bebe sangue quente de touro, de porco ou de frango preto. Falando em porco, seu animal favorito, além do sangue ainda quente, ele gosta de comer as orelhas, o focinho e o rabo. O resto do animal ele costuma dispensar. Não há nenhuma razão para o Sevytè cultuar Linglessou, já que é uma Loa ligada exclusivamente aos assuntos de fiscalização da boa conduta do Voduísta. Apesar disso, é uma Loa facilmente contatável, e é de suma importância o aluno ter conhecimento de sua existência. Existe também a possibilidade da pessoa carregar ele em seu Esko, o que poderia colocar seu caráter em dúvida, já que a visão que temos de Linglessou não é das melhores. Apesar de ser uma Loa justa, ele tem sua própria ética e valor de justiça, por isso, sempre é bom ter cuidado.

Em algumas aparições de Linglessou em rituais, além de ser uma Loa muito agitada e que causa um peso no clima do templo, percebo que ele gosta de se banhar em sangue de algum animal. Se não for para dar bronca, ele não perde o tempo dele com ninguém. Como ele é visto como um Grã Mestre Maçom, Linglessou costuma ser muito cultuado em várias sociedades secretas e também nas Lojas (Templos) Maçônicas que misturam o Vodou com o próprio Rito, que existe somente no Haiti. Apesar dele ser um protetor do Vodou, ele não dispensa os agrados vindos de Bòkòrs e Socièrs, que enchem ele de presentes e caras oferendas. Dessa forma, podemos dizer que Linglessou joga de todos os lados, punindo os Voduístas que agem de má fé e recebendo as oferendas dos Bòkòrs e Socièrs.

Linglessou seria esposo de Ezili Je Wouj, que em alguns momentos é vista como sendo um aspecto de Danto e por outro é vista como uma Loa a parte. Por alguma razão que eu desconheço, o Sagrado Coração de Jesus é a imagem Católica usada para representar este espírito selvagem. Acredito que seja pelo simbolismo do coração, que bombeia sangue nos seres vivos e Linglessou é o próprio sangue que corre em nossas veias.

VÈVÈS DE LINGLESSOU



São os dois vèvè mais comuns de Linglessou e possuem praticamente o mesmo significado. O nome completo dessa Loa é Linglessou Basen San, às vezes também escrito como Lenglessou Basin Sang, que significa Linglessou Balde (Bacia) de Sangue. Seu vèvè representa exatamente isso, um recipiente cheio de sangue e a faca do sacrifício, que está derramando as últimas gotas de sangue. No primeiro Vèvè, podemos observar os três pontos Maçônicos, pois Linglessou é um mestre Maçom. As oito linhas representam os quatro pontos cardeais somados aos quatro pontos colaterais. O cabo do punhal é uma Lua, mostrando que é a noite que Linglessou reina absoluto. Os outros significados não poderão ser revelados. No segundo vèvè podemos ver uma bandeira estizada em uma espada. É a mesma bandeira vista no vèvè de Balendjo, mas não ligando Linglessou a ele, mas sim ligando Linglessou ao elemento líquido do sangue. O lado preto da bandeira representa o perigo que Linglessou esconde, e o lado claro mostra apenas o lado que ele quer que você veja. As velas vermelhas são colocadas onde quiser no vèvè, podendo ser 1, 3, 5, 7, etc. As oferendas podem ser colocadas onde quiser!

O ALTAR DE LINGLESSOU

O esqueleto do altar, já explicado, novamente deve ser levado em consideração. Pode ser uma pequena mesa, uma toalha da(s) cor(es) daquela Loa, um copo com água (que é um veículo pelo qual a Loa vem até você) e uma vela na(s) cor(es) da Loa em questão. Pode ser a vela de sete dias, pode ser a comum. O gestual de cruz poderá ser feito com a mão.

A localização deve ser em um quarto vago onde somente ele e os outros espíritos que o acompanham possam ficar, sem misturar a energia Rada com a dele.

Sua cor é o vermelho bem escuro, com um tom que lembre o sangue. Este vermelho é usado em sua toalha e em suas velas. Ele pode aceitar o preto em objetos decorativos.

Seu vèvè pode ficar no centro do altar, em um porta retratos ou em um quadro na parede atrás do altar.

Sete punhais, ou facas, bem afiados, apontando para fora do altar. Arrume a gosto!

Uma tigela ou prato vermelho, no qual terá várias lâminas de barbear, agulhas, alfinetes e moedas.

Uma pedra que seja vermelha e que tenha um formato ovalado.

Uma tigela vermelha com um punhal dentro. É usada para colocar diversas oferendas, inclusive o coração bovino.

Crânios e ossos para o altar precisam ser pintados de vermelho antes de serem oferecidos.

OFERENDAS E REZAS PARA LINGLESSOU

Oferendas sólidas e líquidas

Tenha bom senso e não deixe que as oferendas apodreçam em seu altar. Para Linglessou, descarte as oferendas perto da natureza ou em encruzilhadas, sem usar pratos, colocando diretamente no chão. As oferendas líquidas devem ser descartadas na terra, isso é especialmente importante para Linglessou.

01 – Fígado bovino cru

Sirva uma tigela com fígado bovino ainda ensanguentado e sem nenhum tipo de tempero para o deus. Deixe menos de 6 horas no altar e descarte somente o fígado no canto de uma encruzilhada.

02 – Partes suínas

Você comprar o focinho, orelhas e rabo de porco e servir crus em uma tigela, sem nenhum tempero. Linglessou ficará muito feliz!

03 – Frutas vermelhas e pretas

Linglessou aprecia as frutas nessas cores, mas somente nessas cores, inteiras. Uma romã aberta será muito apreciada por ele.

04 – Batata doce roxa

Asse uma batata doce roxa e com ela ainda quente, espete vários pregos em volta dela. Não precisa estar tão quente ao servir no altar.

05 – Arroz vermelho com feijão preto

Faça ambos da forma tradicional, com temperos comuns. Arrume no prato de forma que o arroz fique de um lado e o feijão do outro. Enfeite com várias pimentas cruas e vermelhas em volta. Deixe no máximo 6 horas no altar e despache somente a comida em uma encruzilhada.

06 – Pimentas vermelhas

Um prato ou tigela vermelha com muitas pimentas vermelhas e ardidas, que pode ficar por até 14 dias no altar. No final, descartar as pimentas em uma encruzilhada.

07 – Língua bovina

Uma língua bovina, crua, com 36 alfinetes ou pregos enfiados nela. Antes, faça uma caminha de pimentas vermelhas em um recipiente qualquer, coloque a língua sobre essas pimentas. Após 6 horas, levar para um cemitério e esconder lá. **Dica:** se você

abrir um corte na língua e colocar o nome e foto de inimigos, antes de montar a oferenda, Linglessou vai calar a boca deles.

08 – Coração Bovino

Ao comprar o coração, nem lave. Apenas recheie ele com bastante pimenta e costure com linha vermelha, para voltar ao formato normal. Aqueça ele no forno ou no micro-ondas, apenas aqueça. Então sirva no altar. **Dica:** *se você colocar o nome de um inimigo dentro do coração, junto com as pimentas, e ao oferecer para Kalfou, você vai perturbar muito o emocional do inimigo, fazendo ele se envenenar com a própria saliva (Não é no sentido literal!!!).*

09 – Bebidas secas e fortes

Linglessou vai apreciar bebidas secas e muito fortes, como conhaque, uísque, vodca ou rum.

10 – Sangue

Linglessou ama sangue, aliás, ele é o próprio sangue. Para quem tem a oportunidade de conseguir sangue para ele beber, será bem vindo. Mas é sangue animal!

REZA PARA LINGLESSOU

Crioulo

M' rele ou san san mwen, Gran Mèt ki konnen tout sekrè lavi yo. Mwen mande ou, san san mwen, Gran Mèt ki gen tout majik mond lan. M'ap fè sèman sou tèt ou, san moun ki san m 'yo, gran kou piti, pou m' ka kenbe tèt ak mwen, pou tout lènmi m 'yo va tonbe anba men m' san ou pa bezwen.

Pronúncia

Umrelê u sã sã muên, Grã Mét ki konnen tut sekré lavi iô. Muên mandê u, sã sã muên, Grã Mét ki jên tut majík mond lan. Máp fé seman sú tét u, sã mún ki sã um iô, grã ku piti, pum ka kenbê t' t ak muên, pu tut lenmim iô vá tonbê anba menm sã u pa bezuên.

Português

Eu te chamo, sangue do meu sangue, grande mestre que conhece todos os segredos da vida. Eu te suplico, sangue do meu sangue, grande mestre conhecedor de toda a magia do mundo. Eu te juro, sangue do meu sangue, grande mestre, que eu sou fiel a ti, e todos os meus inimigos cairão diante de nosso sangue, grande mestre, sangue de meu sangue.



LOA TI JEAN PETRO (Petwo ou Pethro)

Ti Jean Petro é a serpente que cospe fogo, filho do deus Dã Petro, a antiga serpente protetora dos fazendeiros. Ti Jean Petro é uma Loa ligada ao fogo e que vive escondida em meio às matas fechadas, sempre a espreita de uma vítima. Ele também é considerado um grande bruxo, especialista na magia negra e é uma importante Loa nas Sociedades Secretas, principalmente na Sanpwel. Como a maioria das Loas Petwo, sua chegada é sempre bastante violenta, deixando o médium desmaiado por alguns minutos após sair do corpo. Ele gosta de dançar e se arrastar sobre as chamas,

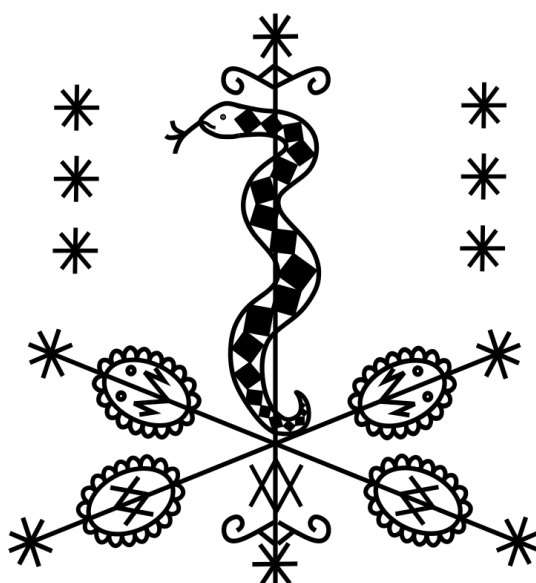
frequentemente se jogando nas fogueiras quando se manifesta. A ovelha é sua oferenda mais apreciada, que muitas vezes é jogada ainda viva nas chamas, para que ele coma seus pedaços depois que tiver carbonizada.

Além de sua imagem de serpente, ele também é visto como um anão com uma só perna, um chapéu de palha e um bastão que o ajuda a caminhar, e é extremamente rápido, não dando a mínima chance de fugirmos dele. Ti Jean Petro fica escondido, muitas vezes, em cima do coqueiro, que é sua árvore favorita. Dali, ele pode espreitar suas vítimas, pulando sobre elas. Todos os Vodúístas têm bastante medo dele, pois quando está furioso ele costuma cuspir fogo e incendiar casas, templos e pessoa. Muitos dizem que Ti Jean Petro é filho e amante de Danto, outros dizem que ele é somente marido, e pai de outra entidade chamada Ti Jean Danto. A confusão que fazem com esses nomes é enorme, mas a verdade é que Danto só teve uma filha, que alguns templos dizer ser um menino, chamada de Anaïs, e apelidada de Ti Kounkoun. Nas crenças mais sólidas, Ti Jean Petro e Ti Jean Danto são a mesma entidade, que não tem um relacionamento amoroso com Danto, nem são filhos da deusa e sim parceiros de Marinette Bwa Chèche. É muito importante que você mantenha ambas as opiniões, pois cada Voduísta defende uma ideia diferente sobre esse relacionamento.

Ti Jean é uma Loa muito popular em todos os templos Vodú, e às vezes é chamado de Jean Laurent. Ele pode ser saudado por **bilolo** ou por **azaro (azarrô)**, sendo uma Loa muito comum no Esko das pessoas. Ele é uma Loa incendiária, mas apesar disso é considerado o patrono dos bombeiros. Sei que parece ser um tanto incoerente! Ti Jean Danto é uma Loa temida, pois ele pode causar alguns males somente por diversão. As pessoas fazem questão de comemorar a Fèt Ti Jean Petwo não só por ele ser uma Loa bastante popular, como já mencionado, mas também para aplacar a fúria da serpente incendiária e evitar que ele queira atacar as pessoas. As pessoas cultuam ele para aumentarem seu poder dentro da magia negra, assim como para se defenderem de

possíveis ataques de outros feiticeiros ou para aprenderem através dele outros meios de manipular a magia negativa. Ele também é uma Loa de cura, principalmente curas relacionadas a ataques de magia ou espirituais. Ele também pode lhe dar o dom da profecia, mas para isso ele precisa confiar plenamente em você.

VÈVÈ TI JEAN PETRO



Este é um dos vèvès de Ti Jean Petro. Representa uma encruzilhada, no meio da qual se ergue um Potomitan. Ti Jean Petro surge bem no meio dessa encruzilhada, subindo através do Potomitan. O que parece ser sua língua é, na verdade, labaredas saindo de sua boca. O quadriculado em seu corpo representa o chão das Lojas Maçônicas, que significa que as pessoas não são iguais, e que tudo tem dois lados. Pratos de oferendas, em chamas, estão nos quatro caminhos da encruzilhada, e todos esses caminhos terminam na sagrada bússola do Vodou e seus oito novos caminhos. A trindade sagrada, representada por Damballah, Ayida e Legba (3 estrelas à direita) e Simbi Makaya, Danto e Ti Jean Petwo (3 estrelas à esquerda), mostram o equilíbrio das diferentes forças no Vodou. A estrela no cimo do Potomitan representa Kether, a coroa da cabala, o reino espiritual; a estrela debaixo do Potomitan representa Malkuth, o nosso reino físico. O compasso e esquadro, abaixo do Potomitan, mostra a importância de Ti Jean Petwo no ritual de iniciação. Os outros símbolos não serão abordados. As velas de Ti Jean devem ser amarelas, apesar de que alguns costumam acender para ele velas amarelas e vermelhas. Coloque uma vela na encruzilhada desenhada no vèvè, logo abaixo da serpente. Outras velas ser colocadas, se quiser, sobre as estrelas. As oferendas são dispostas sobre o vèvè.

ALTAR DE TI JEAN PETRO

O esqueleto do altar, já explicado, novamente deve ser levado em consideração. Pode ser uma pequena mesa, uma toalha da(s) cor(es) daquela Loa, um copo com água (que é um veículo pelo qual a Loa vem até você) e uma vela na(s) cor(es) da Loa em questão. Pode ser a vela de sete dias, pode ser a comum. O gestual de cruz poderá ser feito com a mão.

A localização do altar pode ser qualquer uma, menos no quarto. Ele pode ficar dentro de casa sem problemas, e todos os respeitos já mencionados devem ser mantidos diante do altar dele.

A cor de Ti Jean Petro é a amarela. Suas velas precisam ser obrigatoriamente amarelas, mas outros elementos de cor vermelha são frequentemente vistos no altar dele, como toalhas.

O vèvè dele desenhado em um porta retratos ou em um quadro na parede.

Uma estátua de uma serpente amarela pode ficar no altar.

Uma cartola ou chapéu preto também pode estar presente no altar

Um bastão de madeira, que pode ser pintado de preto, de amarelo ou de preto com amarelo.

Um caldeirão pequeno, onde possa ser colocado fogo para alimentar e agradar o deus.

Flores amarelas são colocadas no altar dele, não porque ele goste de flores, mas pelo aspecto de fogo que elas podem ter. Se forem flores pequenas e amarelas, melhor ainda.

Pratos, tigelas e copos podem ser amarelos ou vermelhos. Na falta, transparentes podem servir.

OFERENDAS E REZAS PARA TI JEAN PETRO

As oferendas para Ti Jean Petwo segue as regras da maioria das Loas. Não deixe que os sólidos apodreçam no altar, essas oferendas podem ser descartadas no mato, aos pés de um coqueiro, em uma encruzilhada ou no lixo comum de casa. As oferendas líquidas devem ser descartadas na terra, quando possível. No Haiti ele é comemorado no dia 24 de Junho, nos EUA ele é comemorado no dia 25 de Dezembro. Seu dia é a Terça-Feira, sua saudação é Bilolo ou Azaro (Azarrô).

01 – Dois cigarros ao mesmo tempo

Ti Jean Petwo sempre fuma dois cigarros ao mesmo tempo, sempre cigarros bem fortes. Então não deixe de oferecer a ele sempre dois, jamais um.

02 – Frutas

Qualquer fruta pode ser oferecida para ele, de preferência as amarelas e vermelhas.

03 – Arroz e Feijão comuns

Sirva arroz e feijão comum, desse do dia a dia do brasileiro. Lembre-se apenas de apimentar bem, Ti Jean Petwo gosta de comida ardida.

04 – Pudim haitiano de arroz

É uma comida muito apreciada pelas Loas, principalmente Ti Jean Petro. Você pode fazer para você comer também, mas a primeira porção deve ser oferecida para o deus.

1 xícara de arroz branco, lavado

2 ½ xícaras de água

2 xícaras de leite integral

2 xícaras de leite evaporado

açúcar mascavo a gosto

1 pau de canela

Anis estrelado

½ colher de chá de noz moscada

1 colher de chá de sal

1 colher de chá de manteiga

1 colher de chá de casca de limão

Instruções:

Ferva a água, adicione o arroz e cozinhe em fogo médio. Quando o arroz absorve quase toda a água, adicione o leite evaporado, leite, açúcar mascavo, pau de canela, anis, noz-moscada, sal e entusiasmo. Cozinhe por 20 minutos em fogo baixo. Retire do fogo e adicione a manteiga. Sirva em tigelas de sobremesa e polvilhe com noz-moscada. Apesar do nome “pudim”, sua consistência é parecida com a de um arroz doce bem cremoso. Sirva quente para o deus!

05 – Pasteis doces

São pasteis ou qualquer outro doce feito com massa doce, recheados com creme amarelo, qualquer tipo, e polvilhado com açúcar e canela. Você pode usar a sua receita, ele ficará muito feliz.

06 – Bolo confeitado

Um pedaço de bolo que seja confeitado de amarelo e vermelho, ou só amarelo. Se não for confeitado, nem sirva.

07 – Creme de milho

Que seja um creme de milho bem amarelo, apimentado e quente. Pode usar açafrão para deixar ainda mais amarelo.

08 – Ovos marrons

Sirva dois ovos marrons e crus em uma tigelinha, colocados sobre pó de café. Nunca sirva menos de dois e nem mais que dois.

09 – Café

Para Ti Jean Petwo gostamos de servir duas xícaras de café, sendo um doce e outro amargo.

10 – Rum amarelo

A bebida de Ti Jean é o Rum amarelo, mas qualquer outra bebida alcoólica e forte, que seja amarelada, pode ser oferecida a ele.

11 – bouteille ti jean

Em uma garrafa de rum, colocar 10 anises estrelados, 1 xícara de melaço de cana, uma colher de sopa de canela, uma xícara de açúcar e dois galhos de arruda fresca. Deixar em infusão por uma semana, agitando uma vez ao dia, e guardado em um local protegido da luz.

REZAS PARA TI JEAN PETRO

Crioulo

Pwisan sèpan nan dife, mwen mande ou pou ou ban m' pouvwa sou tout lènmi m 'yo. Pwisan sèpan nan dife, mwen mande ou tande lapriyè m', pawòl mwen yo ka ale pi lwen miray dife a epi li ka ban mwen sèlman yon ti kras nan pouvwa li. Gran sèpan an, veye sou fason mwen!

Pronúncia

Puisã sepã ñã difê, muên mande u pu u bãm puvuá su tut lenmím iô. Puisã sepã ñã difê, muên mandê u tandê lapriêm, pauôl muên iô ka alê pi luên mirrái difê a epí li ka bã muên selmã iôn ti krás ñã puvuá li. Grã sepãn, veiê su fassôn muên!

Português

Poderosa serpente do fogo, rogo a ti para que me conceda o poder sobre todos os meus inimigos. Poderosa serpente do fogo, eu te peço que ouça minha reza, que minhas palavras possam ir além da parede de fogo e que possa me conceder só um pouco de seu poder. Grande serpente de fogo, cuide de meus caminhos!

LOA FILOMENA LUBANA (BALIAN)

Temida e respeitada, vamos falar sobre a cobra que se esconde no cemitério, a poderosa e temperamental Loa que trabalha com Bawon do Cemitério. Como é uma cobra, Lubana se comporta como tal, se rastejando por todo o ambiente e em volta das pessoas, enquanto ela limpa as energias negativas dos presentes e do local. Ela também se enrosca aos pés dos homens e mulheres para torná-los mais atraentes ao sexo oposto. Lubana não fala, emite apenas alguns sons sibilantes, e suas mensagens são captadas pelo olhar dela, através do pensamento entre a deusa e os servos. Como se trata de uma Loa Petwo, ela é quente, agressiva, selvagem, que não gosta de ser muito mimada e é muito poderosa. Seu poder vem do cemitério e da legião de mortos que ela comanda. É uma das Loas mais conhecidas do Vodou, sendo amada e temida ao mesmo tempo. Lubana é capaz de resolver os mais diversos e difíceis problemas, muitas vezes sendo a última e única esperança dos seus servos. Mas acessar a poderosa deusa não é algo tão seguro, e só deve fazê-lo com cautela e respeito.

Lubana representa um ciclo em si, o nascimento, vida, sexo e morte, e é uma deusa capaz de abrir todos os caminhos, removendo os obstáculos de seus devotos. Lubana é uma Loa que trás muitas oportunidades aos seus servos. Ela consegue remover a negatividade e as toxinas espirituais e psíquicas (veneno de cobra como antídoto). Ela pode remover até mesmo uma maldição que esteja sobre uma pessoa. Mas antes que você, Sevityè, fique viciado em Lubana e queira apenas cultuar ela, aqui vai um aviso: Lubana é venenosa, ficar preso nela, somente nela, a energia da deusa vai começar a te envenenar aos poucos. Portanto, aprecie Lubana com moderação.



Lubana era mais cultuada e famosa na República Dominicana, e rapidamente ela conquistou todo o mundo do Vodou e outras religiões. Nas suas raízes africanas, Lubana era o mesmo espírito congolês conhecido como Simbi ou Mami Wata. Os escravos do Congo levados para o novo mundo carregaram com eles muitos deuses serpentes, e entre eles a imagem de Simbi e Mami Wata. Mas desde o início do Vodou na ilha que viria a se chamar Haiti, ela não passava de um espírito local relativamente obscuro, pelo menos até o final do século XX, quando a imagem de Mami Wata chegou às Américas. **A imagem mais famosa de Lubana, da mulher segurando uma serpente, era na verdade um pôster de um circo alemão anunciando de um encantador**

de serpentes, que foi quem catapultou Mami Wata, imagem que viria a se tornar Lubana no futuro, para a fama mundial. Mas o culto em si, que até então não tinha uma imagem definida dentro do Vodun, nem mesmo na República Dominicana, foi levado por imigrantes dominicanos que foram aos Estados Unidos, que rapidamente, de alguma forma, a imagem do circo alemão acabou sendo usada para dar um rosto para a deusa, e sua fama continua a aumentar cada vez mais.

Muitos e muitos deuses em forma de cobras, de origem congoleza, foram levados para o Caribe. Muitos desses acabaram se fundindo com outras deidades, às vezes da igreja católica, algumas dos povos indígenas do local e até com deidades da bruxaria. A outra face de Lubana está muito próxima da bruxaria ibérica, que assim como muitas outras Loas, são abordadas no estilo tradicional antigo de conjuração ibérica, incorporando petições verbais a espíritos agressivos, solicitando que impusessem a vontade do conjurador de magia a outros. Por exemplo, feitiços de dominação espanhóis invocam Santa Marta, a Dominadora, pedindo que ela force um homem errante a retornar ao conjurador de feitiço tão servil e humilde, rastejando sua barriga no chão como uma cobra. Este tipo de afirmação que podia ser encontrado em vários manuscritos da época, fez com que Santa Marta Dominadora começasse a ser sincretizada com a serpente Lubana, que agora é evocada em feitiços de amor virtualmente idênticos ao mencionado sobre a Santa Marta, cujo objetivo é forçar um homem a rastejar atrás da mulher que ele uma vez desprezou, implorando de joelhos. Se o feitiço for correto e aceito pela deusa, o homem não terá como lutar contra essa vontade, tornando-se totalmente submisso a sua dona. Ela não só é a Loa que tem o poder de dominar qualquer homem ou inimigo, mas também tem o poder de dominar e mudar uma situação difícil que se arrasta por muito tempo. Também é comum evocar Lubana para ela trazer paz a um lugar, paz entre os membros da família, dentro do trabalho e também para curar pessoas vítimas de magia negra. Dentro da visão Vodun, a negra bonita carregando uma serpente é símbolo de seu domínio sobre pessoas e situações; é invocada contra todos os que cometem abusos, principalmente por estarem em posição de destaque: patrões tiranos, policiais, valentões e espancadores, pedófilos, estupradores, pessoas controladoras e infiéis, etc. Promove separações (especialmente se uma união profana, ilícita, está envolvida), traz de volta um homem que abandonou os filhos sem prove-los; domina uma mulher que seja abusiva ou não leve uma vida limpa, não desempenhando o papel que lhe cabe em relação a maternidade. Também ajuda em problemas financeiros, não tornando ninguém rico, mas fornecendo o necessário. Mas tenha sempre muito cuidado com Lubana, pois ela castiga a desobediência e o mal caráter com miséria e mortes muito dolorosas.

Embora Lubana também seja comumente chamada de Filomena, ela não é identificada com a jovem virgem mártir, Santa Filomena. Não tenho certeza dos motivos que levaram para colocarem o nome Filomena nela. Como dito antes, ela é somente sincretizada para Santa Marta, a Dominadora. Na América Latina, a imagem da

encantadora de cobras no pôster do circo foi também associada a Mami Wata, que foi identificada como Santa Marta, e depois por Lubana. Como uma Loa Petwo ela é feroz, como se fosse uma mistura quente entre Ghedes e Simbi. Ela é como a Medusa da mitologia grega, que apesar de todo o seu encanto, um olhar para os seus olhos vermelhos de fogo e ela transformaria até o próprio Sol num pedaço de pedra fria. Embora ela seja uma Loa que trabalha entre os Petwos e entre os Radas, Lubana é mais corretamente vista como uma Ghede, pois ela vive no cemitério e segue as mesmas normas de culto com os mortos.

Lubana é um espírito que guarda um grande segredo dentro do Vodun e que não pode ser revelado para os não iniciados. Ela é uma Loa com quatro caminhos, o que quer dizer que ela pode se manifestar de quatro diferentes formas, sendo essa que vocês conhecem a quinta e única conhecida publicamente. Muitas vezes é quase impossível reconhecer Lubana quando ela chega em uma de suas formas desconhecidas ao público.

ALTAR PARA LUBANA

O esqueleto do altar, já explicado, novamente deve ser levado em consideração. Pode ser uma pequena mesa, uma toalha da(s) cor(es) daquela Loa, um copo com água (que é um veículo pelo qual a Loa vem até você) e uma vela na(s) cor(es) da Loa em questão. Pode ser a vela de sete dias, pode ser a comum. O gestual de cruz poderá ser feito com a mão.

A localização do altar de Lubana segue as mesmas regras de todos. Mas ela tem uma característica muito peculiar; Lubana prefere suas oferendas no chão, mesmo que o altar seja em um lugar alto, suas oferendas serão colocadas no chão. Ela é uma cobra, então não há melhor posição para a deusa se alimentar. Essa regra não é aplicada às outras Loas serpentes, pois são diferentes de Lubana.

Suas cores precisam ser bem escuras, jamais claras. Roxo, verde, preto e vermelho. Você pode usar todas essas cores ou somente uma ou mais. Suas velas no altar costumam ser uma dessas cores citadas, sempre escuras. Por exemplo, você pode querer colocar uma vela roxa bem escura, ou uma só verde escura, ou uma vermelha escura, MAS JAMAIS ACENDA SOMENTE UMA VELA PRETA PARA ELA, JAMAIS! (Assunto de Djevo, eu não posso revelar!)

Uma ou mais **imagens de serpentes**, de qualquer cor, são usadas para decorar o altar. Lubana é uma das poucas Loas que tem uma estátua que a representa, dê um google para ver.

Muitos colocam em seu altar um **leque** nas cores de Lubana.

Vaso com flores nas cores de Lubana são frequentemente colocados em seu altar, embora a deusa não goste muito de ser paparicada. Mas você pode oferecer isso como decoração no altar dela. Se optar por Rosas, use sempre na cor vermelha e tire todos os espinhos dela.

Óleo de rícino e ou óleo de cobra para untar suas velas ou para outros usos mágicos.

Tabaco costuma ficar em seu altar, em um pratinho pequeno. Também pode ser servido no chão como oferenda.

Cigarros mentolados são normalmente deixados em seu altar, para servi-las sempre que necessário.

Pratos, copos, tigelas e travessas preferencialmente devem ser de metal ou louça, não importa qual tipo de metal, mas a louça seria melhor se fosse de cor escura. Pode também oferecer a ela suas comidas em cabaças. Nunca ofereça nada para Lubana em recipientes de vidro e nem transparentes, nunca, por favor!

Uma espada, uma faca ou um punhal, que tenham o cabo bem escuro, costuma ficar em seu altar.

Joias pratas com ou sem pedras nas cores de Lubana ficam no altar também.

Dinheiro em papel ou em moeda é deixado no altar dela. Não use esse dinheiro para nada!

OFERENDAS E REZAS PARA LUBANA

As oferendas de Lubana são normalmente colocadas no chão, diante do altar. Vejo muitas pessoas colocando a oferenda dela sobre o altar, mas isso não é algo que fazemos dentro do Vodú. Lubana, diferente das outras entidades serpentes, não quer ter o trabalho de escalar a mesma do altar para consumir suas oferendas, ela prefere que sejam colocada à sua altura, isto é, no chão, para que ela possa apreciar a oferenda. Como sempre, seja sensato e não deixe que as oferendas da deusa apodreçam. Podem ser descartadas no mato, na encruzilhada, no cemitério ou no lixo de casa. Como sempre, as bebidas líquidas devem ser preferencialmente jogadas em terra. O dia de cultuar Lubana pode ser na Terça, embora seu dia correto seja na Segunda-Feira. A festa de Lubana acontece todo dia 29 de Julho e 20 de Outubro.

01 – Frutas Ácidas e Azedas

Tenha o cuidado de somente oferecer frutas ácidas para Lubana. Frutas docinhas serão recusadas pela deusa. Essas frutas ácidas podem ser servidas inteiras ou picadas em um prato raso. Exemplos de frutas ácidas e semiácidas para Lubana: kiwi, morango, limão, abacaxi, tamarindo, carambola, acerola, amora, cupuaçu, framboesa, groselha,

laranja, pêssego, romã, uva, ameixa, fruta-do-conde, goiaba, graviola, jabuticaba, jenipapo, maçã verde, maracujá, pera, pitanga.

02 – Grãos de café com três ovos marrons por cima.

Servimos para Lubana um prato raso com grãos de café torrado, colocamos três ovos marrons, inteiros e crus, e jogamos mel por cima de tudo. Você pode colocar o pó de café no lugar dos grãos, sem problemas. Ela sempre come ovos crus e inteiros, jamais coloque ovos cozidos ou fritos para ela, pois seria uma grande ofensa.

03 – Berinjela, mamão e cacau

Esses três itens são geralmente oferecidos para Lubana, podendo ser apenas um deles. Não os abra, sirva eles inteiros e crus.

04 – Mel

Lubana aprecia o mel, que pode ser servido em uma taça ou sobre algumas de suas oferendas. Assim como oferendas líquidas, o mel deve ser jogado em terra depois de uns sete dias. Para evitar o ataque de insetos, pode cobrir o mel dela ou servir em um potinho com tampa, podendo assim ficar por vários anos no altar e ir usando nas oferendas. Mel não tem prazo de validade, e pode ser consumido mesmo após quatro ou cinco mil anos.

05 – Abacaxi embrulhado em tecido azul escuro.

Pegamos um abacaxi qualquer, se a casca estiver esverdeada melhor, e embrulhamos ele em um tecido azul escuro, bem apertado, para manter o formato do abacaxi como um todo. Embrulhamos ele inteiro, até sua coroa. É uma oferenda para acalmar Lubana e dar energia para ela. Este abacaxi pode ficar até 14 dias no altar e ser entregue em um cemitério ou encruzilhada.

06 – Bolo

Como qualquer outra Loa, Lubana ficará muito feliz com um pedaço de bolo, principalmente se for coberto com suas cores escuras. Apenas o bolo de milho pode ser oferecido sem se preocupar com coberturas.

07 – Café preto e sempre amargo

Na República Dominicana é muito comum servirem ela com café amargo e outro doce, um ao lado do outro. Mas eu costumo servir ela somente com um café forte e amargo, nada mais.

08 – Cerveja preta

Já vi muito Voduísta servindo cerveja gelada para ela, e eu não tenho ideia do porquê disso. Eu aprendi que ela é servida com cerveja em temperatura ambiente. Lembre-se de que é somente a cerveja preta!

09 – Vinho tinto doce ou seco

10 – Rum amarelo

Aqui, mais uma vez preste muito a atenção, sirva ela somente com Rum amarelo, nunca o Rum transparente, que chamamos de branco.

11 – Água doce

Normalmente uma bacia com água doce é oferecida no chão para agradar Lubana.

12 – Champanhe Rosé

13 – Pão Doce

Qualquer tipo de pão doce serve para Lubana, mas normalmente oferecemos nos EUA um pão doce com passas e canela.

REZAS PARA LUBANA

Crioulo

Pwisan sèpan domine, youn ki kache nan lonbraj yo nan simetyèr la, sèpan an vanyan sòlda ki geri ak venen li, men touye ak anbrase li yo. Sèpan pwazon, youn ki gen yon gade danjere, mwen mande ou pa vire kòlè ou kont mwen ak moun mwen renmen. Avèk imilite m' ba ou lafwa mwen ak devosyon mwen.

Pronúncia

Puisán Sepã dominê, iún ki kachê nã lonbráj iô nã simetiêr la, sepãn an van ián soldá ki guerrí ak venên li, men tuiê ak anbrassê liô. Sepã puazôn, iún ki guên iôn gadê danjerrê, muên mandê u pa virrê kolê u kónt muên ak mún muên renmên. Avék ilimitêm ba u lafuá muên ak devosiôn muên.

Português

Poderosa serpente dominadora, aquela que se esconde nas sombras do cemitério, a poderosa serpente que cura com seu veneno, mas mata com seu abraço. Serpente venenosa, aquela que tem um olhar perigo, eu suplico que não vire tua fúria contra mim e os que eu amo. Com humildade eu entrego a ti minha fé e devoção.

IGBOS

Os Igbos, escrito em crioulo como Ibo, são espíritos que pertencem a uma nação de mesmo nome, assim como uma tribo africana chamada Igbo. A influência dos Igbos para o Vodun é imensa e de suma importância, pois eles ajudaram a formar parte do Vodun de hoje. Eles são normalmente cultuados juntos com os Petwos, sendo espíritos muito fortes, mas difíceis de lidar. Igbo Lele é a Loa chefe dessa nação de espíritos. Uma das coisas que os Igbos trouxeram para o culto Vodun é a cerimônia fúnebre da nossa religião. Quando um membro da Sosyete morre, toda a Sosyete vai ter que realizar uma cerimônia chamada de Desounin, cujo objetivo é desligar a alma da pessoa desencarnada da Loa Mèt Tèt dela. Dessa forma, a alma estará livre para seguir o seu caminho espiritual de acordo com cada um e a Loa Mèt Tèt e os outros espíritos do Esko do falecido vão se manifestar em alguns médiuns ali presentes, que então herdarão esses espíritos para eles, somando em seu Esko já conhecido. Após um ano e um dia do falecimento da pessoa, a Sosyete Vodun vai realizar o **retirè nan mò dlo** (retirar o morto da água). O objetivo desse ritual é retirar das águas ancestrais o espírito do falecido, para que ele [o espírito] seja colocado dentro de um pote de barro chamado **Govi**. Este espírito então ficará vivendo dentro desse Govi, com a função de vigiar e cuidar dos membros da Sosyete. A partir do Govi, podemos ouvir o espírito do falecido lá dentro, com um som rouco misturado a um barulho indefinível. Então você pode estar pensando como é cruel esse destino, morrer e ficar preso dentro de um potinho de barro! Mas não é isso, o que nós mantemos dentro do Govi é apenas o espírito da pessoa, uma energia que ela deixou aqui na terra, como uma casca, mas que tem algum nível de poder e inteligência. A alma, essa sim, sendo a essência de cada um de nós, vai para o outro lado das águas abismais, onde encontrará o Ginen e terá outros rumos em sua trajetória pós-morte. Nesse um ano e um dia o falecido será julgado de acordo com suas ações e então no final será decidido para onde irá. Essa ideia de pós-morte está cada vez mais sendo esquecida e os Vodunistas estão seguindo mais para uma ideia cristã, na qual tudo se resume a um simples céu e inferno.

Toda essa cultura cerimonial mencionada é um presente dos povos Igbos, e mesmo que não sejam cultuados em todos os templos, todos os Vodunistas se valem da antiga sabedoria religiosa desse povo. Apesar da importância dos antepassados em toda a África, foram os Igbos que delinearam a nossa forma Vodun de cultuar nossos espíritos familiares. Enquanto no Haiti a maioria dos escravos veio do Daomé, nos EUA a maioria deles veio da tribo Igbo. Mas o culto propriamente Igbo não é algo fácil de encontrar, nem mesmo nos EUA. Nem todos os templos fazem a cerimônia Igbo, mas nem por isso desconsideramos a importância desse povo para o nosso culto. Eu cultuo, de uma forma bem discreta e simples, a Nação Igbo, uma vez ao ano, apenas para agradecer a eles pela linda influência doada para o crescimento do Vodun.

DJABS E BAKAS



Já usei esse exemplo diversas vezes, mas é o melhor exemplo para entender a diferença entre esses espíritos e os deuses do Vodou. As Loas são a polícia e o poder judiciário, cheio de burocracia e regras que na maioria das vezes só serve para complicar ainda mais. Dizem que é o caminho certo e mais seguro quando temos um problema, apesar de toda a burocracia envolvida. Já os Djabs e Bakas são os malandros da quebrada, eles podem negociar com você e resolver rapidamente o teu problema, sem burocracia e sem demora. Costumam não cobrar muito por esses serviços, mas não gostam de ser incomodados o tempo todo. Você não vai querer pegar um bandido da sua área e aprisionar ele na sua casa para ele ser seu escravo, e da mesma forma, você não vai querer fazer um com um Djab ou Baka, pois isso sempre acaba em morte. Não é só o bandido que você capturou e levou para casa que pode se virar contra você, mas os parceiros dele podem ir atrás de você e te fazer algum mal. Da mesma forma com os Bakas e Djabs, eles têm suas parcerias e esses podem te encontrar pelo seu cheiro, deixado no local onde capturou seu espírito.

Vamos começar simplificando os termos, para que o estudo possa fluir melhor. De acordo com o Vodou, entre as forças da natureza, os bons espíritos, as Loas e suas Nações, temos seres conhecidos como Baka e Djab. Os Baka são seres mutantes, que podem tomar a forma que quiserem, normalmente de um anão ou de um animal, talvez até dos dois juntos. Evocado e algumas vezes criado pelos Bòkòrs e Socièrs, os Baka são usados como guardiões de um local ou podem ser enviados contra os inimigos a fim de causar sérios danos. Quanto aos Djab, esses costumam servir aos mesmos propósitos dos Baka, sendo usados por feiticeiros para causar sérios danos em seus alvos. Ambos os espíritos podem ser comprados ou capturados por Bòkòrs, mas é extremamente difícil controlar esses espíritos e o mínimo descuido eles vão atacar seu "dono".

Um Djab não é um ancestral, nem um deus, nem um santo, nem anjo, não podem ser colocados em nenhuma outra categoria conhecida dentro do Vodou além da marginalizada categoria Djab. Esses espíritos tão temidos dentro do Vodou podem ser úteis para ajudar, curar ou prejudicar e até matar, sendo espíritos com uma força descomunal, mas facilmente explosivos e mesmo que você cumpra a sua parte, nem sempre eles garantem a parte deles. Os Djabs e Bakas não seguem normas éticas, eles são o que são. Mas podem ser bons guardiões, se eles quiserem, e são espíritos que trabalham muito, raramente ficam parados. Quando nós precisamos lidar com assuntos grandes e importantes, vamos aos pés das Loas para resolvermos; logo, quando queremos resolver coisas de nível prático, pequenos problemas do dia a dia,

coisas banais. São muitos Djabs soltos por aí, então eles são rápidos para agir, estão sempre interessados em receber seus pagamentos, são espíritos livres, não são responsáveis por ninguém, e embora não garantam seus serviços, costumam ser úteis num momentos de desespero.

Os Djabs moram em locais específicos, pois são formados de diversas energias acumuladas num determinado ponto. Os lugares onde você pode encontrar um Djab escondido são **prédios e casas antigos e ou abandonados, hospitais, cemitérios, cavernas, matas fechadas, fontes, lagos, riachos, estradas, árvores muito antigas, lugares muito sujos, lixões, córregos, esgotos, prisões, delegacias, pedreiras, praias, debaixo de pontes, parques, esquinas, etc.** A energia do Djab não muda de acordo com o local no qual ele pode ser encontrado, portanto, um Djab é sempre um Djab. Quando vamos ao encontro dos Djabs em suas moradas, deixamos nossas oferendas e pedidos ali e o Djab vai até onde foi solicitado, faz seu trabalho e volta exatamente para aquele local onde ele considera sua morada.

Existem também os Djabs domésticos, ligados à sua família ou a uma sociedade Vodou específica. Muitas vezes, eles são transmitidos de geração em geração dentro de uma Sossyete Vodou, juntamente com as instruções para seus cuidados e alimentação. Eles podem ser bem conhecidos e bem respeitados em sua região ou entre os membros dessa sociedade Vodou, mas não são conhecidos fora de seu "pequeno" círculo. Um exemplo de Djab doméstico é um Djab alimentado e cultuado dentro de uma sociedade Vodou famosa no Haiti, de uma Mambo mundialmente reconhecida. O Djab que ela cuida é um espírito ancestral que vem sendo cultuado desde o bisavô de culto Vodou dela, e é um espírito que veio da África junto com o bisavô do bisavô dela. Esse tipo de Djab são mais facilmente cultuados e sem dúvidas são seguros para toda aquela sociedade.

Existe um grande tabu no meio Vodou e ninguém sai falando por aí que trabalha com algum Djab, pois poderiam ser acusados de serem Bòkòrs ou Socièrs. Muitas pessoas deixariam de confiar nesse sacerdote, pois elas não querem se envolver com a energia dos Djabs. Mas isso acontece muito na cabeça das pessoas muito cristianizadas que são também Voduístas. Para quem está livre dos grilhões do monoteísmo, consegue observar mais de perto esses seres chamados Djabs. A maioria dos Houngans e Mambos, ao serem perguntados sobre o que é um Djab, na melhor das hipóteses eles vão resumir dizendo que é algo muito ruim e que se deve evitar. Mas o que mais eles sabem sobre eles? Ou sabem mais do que querem falar, ou sabem muito menos do que deveriam saber. De fato, Djabs são extremamente perigosos, podem matar por pura diversão. Mas isso geralmente acontece quando invadimos o espaço deles ou os capturamos para servirem como escravos. Deixar os Djabs quietos, em seu lugar e só nos aproximarmos deles com respeito e sem abusar muito da força deles, pouco ou nenhum problema vai acontecer. Um problema com esse tema é que existem Djabs

menos ruins e os extremamente ruins, e não temos como saber com qual estamos lidando naquele momento. Descobrimos isso depois dos primeiros sinais de nossa aproximação com eles.

Mas afinal de contas, de onde esses Djabs vieram e do que eles são feitos? É muito difícil dar uma resposta satisfatória sobre isso, principalmente porque são centenas de milhares de espíritos que caem nessa categoria. Os primeiros seres a serem chamados de Djabs foram os seres demoníacos desenhados nos antigos grimórios. Elementais, espíritos de bruxas, monstros do folclore, lendas urbanas, assassinos perigosos, pessoas amaldiçoadas por Loas, enfim, a lista foi crescendo muito e hoje é muito difícil organizar esse estudo. Deuses estrangeiros, desconhecidos pelos Vodúístas, podem ser chamados de Djabs, pois fogem do panteão Vodú. Assombrações, dessas que se recusam a sair de um local, que atormenta famílias, são Djabs também. Se o Vodú tivesse nascido no Brasil, elementos como Mula sem cabeça, loira do banheiro, Saci, Caipora, Boitatá, Boto que vira homem, etc, seriam todos catalogados como Djabs e Bakas. Se um assassino muito, mas muito cruel morrer num local, ele poderá ficar preso ali em meio a seus fantasmas internos, e acaba sendo visto como um Djab. Alguns Bakas e Djabs podem ser criados por Bòkòrs, mas é um assunto revelado somente aos iniciados. Pessoas muito negativas, raivosas, tóxicas, criam formas pensamento que podem ser chamadas de Djabs.

O termo Djab é totalmente cristão, e vem do francês Diable (Diabo). O nome é um generalismo usado no Vodú para se referir a qualquer espírito que esteja fora das regras do Ginen e, portanto, fora do panteão Vodú. Os Djabs nos causam o vício por depender deles, e por isso devemos ter equilíbrio ao lidar com esses elementos. O Vodú é uma religião de equilíbrio, que assume seu lado tranquilo e seu lado sombrio, e nos ensina a sempre ficarmos no meio, nunca irmos muito para um lado e outro. Enquanto você vai trabalhando com as Loas, é bem provável que você encontre alguns espíritos pessoais pelo seu caminho, inclusive Djabs e Bakas. Nós Vodúístas temos diferentes maneiras de lidar com diferentes Djabs e espíritos pessoais. Aqueles que são mais ferozes e ásperos serão "amarrados" com correntes e outros objetos sacralizados especialmente para controlá-los e forçá-los a fazer a vontade do Vodúísta. Essas práticas não são apenas questionáveis eticamente, mas também perigosas. Um espírito escravizado fica permanentemente irritado e, se escapar do controle, é provável que haja estragos na pessoa que o aprisionou e em todos na vizinhança do local. Se um espírito só pode ser controlado pelo uso de correntes ou magia coerciva, é melhor banir ele e purificar seu espaço.

Por outro lado, uma Loa familiar (Loa familiar é ligeiramente diferente da Loa padrão) ou um espírito de trabalho e um Djab benevolente podem ser tratados com tanto respeito e reverência como qualquer outra Loa. Eles são alimentados com seus sacrifícios apropriados (nem sempre sacrifício de sangue!), recebem presentes que os

agradam e são consultados sobre assuntos em que eles, quando eram vivos, possuíam conhecimentos específicos. Em vez de serem ordenados como um escravo, os Vodúístas pedem sua ajuda como se fossem amigos ou parentes. Esse modelo de interação é muito mais saudável para todos os envolvidos e pode ser efetivo. Quando você está caminhando pela sua área de atuação, ou seja, uma floresta, um riacho, pedreiras, encruzilhadas, cemitérios, campos e etc, esteja ciente de que está num lugar sagrado para o seu Djab pessoal. Existe uma árvore particularmente grande e estranha que parece estar olhando para você toda vez que você passa? Você encontrou uma pedra pequena, lisa e adorável que "pulou na sua frente" enquanto caminhava pela rua? Estes podem ser casas para espíritos e Djabs que poderiam se tornar aliados valiosos. Outros lugares comuns a esses espíritos já foram mencionados, e você pode querer passear por esses locais a fim de entrar em contato com Djabs, pois eles saberão que você já está envolvido com o Vodú e não serão tímidos em dizer um "oi".

Após um banho de alecrim com manjeriço, tomado do pescoço para baixo. Uma roupa branca e limpa e uma vela branca acesa em casa antes de sair, procure por estes espíritos passeando nesses locais e siga seus instintos. Se ao invés de tomar esse banho, você preferir tomar outro, com um litro de água, três copos de rum amarelo, um pouco de tabaco e folhas da árvore chamada de figueira do inferno (trombeta), você então estará convidando os Djabs menos simpáticos. Isso não vai gerar nenhum perigo a vocês, pois isso por si só não os aprisiona, que é o verdadeiro perigo dessas entidades. Mas se elas se desagradarem com sua presença, muitas dores e desconfortos começaram a surgir, sinal de que você está levando uma surra ali mesmo. Voltar para casa e tomar um banho de limpeza, dos já ensinados, pode ajudar a aliviar a surra.

Preste muita atenção aos seus sonhos. Se, por exemplo, você sonhar repetidamente com um espírito em um local próximo, pode ser que o Djab daquela área esteja tentando contatá-lo. Se você se encontra repetindo sonhos desde a infância, pode ser um contato espiritual. Esta é mais uma razão pela qual você precisa manter um diário de sonhos detalhado. Assim como as Loas, os Djabs e os espíritos da natureza geralmente entrarão em contato com você nos sonhos, fornecendo informações úteis. Os Djabs podem fazer magia poderosa por conta própria. Com a minha experiência, descobri que alguns Djabs podem ajudá-lo a trabalhar de forma mais eficaz com as Loas. Um Djab de guerra que gosta de pregos de ferro e rum pode estar ligado a Ogou; um espírito do mar ou elemento da água pode ter uma conexão profunda com Agwe e La Sirene. Assim quanto as Loas podem interceder com Bondye em nosso favor, os Djabs podem falar com seus irmãos mais famosos, as Loas, transmitindo mensagens entre vocês. Eles podem lhe fornecer dicas úteis sobre como servir a Loa e garantir que suas petições e oferendas sejam atendidas.

Caso você já esteja no caminho espiritual, seja ele qual for, pode estar trabalhando com espíritos que não fazem parte do panteão Vodú e que sejam considerados Djabs. Muitas pessoas cultuam os elementais (olha aqui mais influência da bruxaria!), entre outros espíritos da natureza conectados à sua área local. Esses espíritos não são diabólicos e nem malignos, e podem ser extremamente poderosos. Entretanto, eles podem trazer alegria ou tristeza, dependendo de como você os aborda. Dar-lhes oferendas regulares de pão, leite e mel ou outras coisas doces o ajudará a ganhar sua confiança. Eu não recomendo tentar controlar ou coagir os elementais, a menos que você queira se encontrar estrelando no seu próprio conto de irmãos Grimm. Por outro lado, descobri que eles são aliados maravilhosos e protetores benevolentes se forem abordados com amor e respeito.



Djab



Baka

ZUMBI

“O bom Voduísta não tira vidas, ele apenas tira pessoas de circulação...” (Max Beauvoir)

Zumbis, os tais Mortos-Vivos são mais reais do que as pessoas fora do Vodou podem imaginar. Frequentemente conhecidos como zombis na literatura acadêmica e zumbis por quase todos os outros meios, são seres que permeiam a compreensão da cultura popular do Vodou. De acordo com o folclore, eles são os corpos animados dos mortos, criados do túmulo para servirem como escravos a feiticeiros malignos. Os zumbis, no entanto, ganharam vida própria através de romances e filmes. Se depender de Hollywood, um apocalipse zumbi está ao virar a próxima esquina, e todos nós teremos uma morte horrível nas mãos dos mortos-vivos. Como em muitos outros assuntos ligados ao Vodou, o estereótipo do zumbi mostrado nos filmes tem muito pouco a ver com a fé Vodou.

A cultura popular obscureceu tanto a imagem do verdadeiro zumbi que a maioria das ideias sobre o assunto está errada. Primeiro, há mais de um tipo de zumbi. O mais conhecido é o cadáver zumbi ou “zumbi do corpo”, um cadáver animado, mas sem alma. Outra forma, atualmente mais comum, é o zumbi astral ou “zumbi da alma”, a porção espiritual de uma pessoa que fica perto do túmulo de seu dono falecido. Em segundo lugar, os zumbis não vagam em grupos procurando prejudicar aqueles que cruzam seu caminho. Em vez disso, eles supostamente servem bôkòrs agindo como escravos. Embora os bôkòrs possam de fato enviá-los para prejudicar outros, os zumbis podem facilmente ocupar o papel de trabalhadores agrícolas, sua principal função em grande parte do folclore haitiano. Finalmente, os zumbis não são canibais.

Os zumbis têm uma longa história. Como discutido em profundidade pelos folcloristas Hans-W. Ackermann e Jeanine Gauthier, os zumbis são quase certamente de origem africana. Palavras que se assemelham a zumbi em som e definição abundam ao longo da costa ocidental do continente de Gana a Angola. Além disso, um conceito comum africano de que os seres humanos possuem múltiplas almas sustenta um sistema de crenças no qual um aspecto espiritual de uma pessoa pode se encontrar escravizado como um zumbi astral enquanto outro separado entra na vida após a morte. Enquanto o comércio internacional de escravos levava os africanos através do Atlântico, também transportava suas crenças para novas terras. Enquanto os haitianos desenvolviam suas ideias distintas sobre os zumbis, outras sociedades tendiam a construir conceitos semelhantes aos do zumbi astral. Um bom exemplo são os duppies da Jamaica e de Barbados, seres fantasmagóricos que podem ser usados pelos feiticeiros para prejudicar os inimigos.

Em muitos casos de alegada zumbificação - da variedade de cadáveres zumbis - podem ser explicados simplesmente como pessoas com doença mental ou deficiência. Alguns estudiosos, notavelmente Wade Davis, argumentam que os zumbis são fenômenos genuínos que podem ser explicados como casos de morte aparente causada por ingredientes farmacologicamente ativos administrados por bôkòrs que então

ressuscitam o suposto cadáver, mantendo suas vítimas em estupor induzido por drogas. Os zumbis são então obrigados a trabalhar para seus novos mestres. As alegações de Davis, expressas de maneira mais memorável em **A serpente e o arco-íris: A surpreendente jornada das sociedades secretas do vodu, dos zumbis e da magia do Haiti (1985)**, ainda permanece controversa.

O termo zumbi também pode ser encontrado no sul da Louisiana, embora historicamente tenha significados bastante diferentes do que aqueles associados ao Vodou e à cultura popular. No Vodou dos EUA, Grand Zombi era um espírito importante, e pode ter havido alguma conexão com a divindade Congo Nzambi Mpungu. Por outro lado, a palavra zumbi aparece em outros contextos, onde pode significar “espírito”, “bruxo”, “fantasma” ou simplesmente algo extremamente fora de proporção. Em uma sociedade francófona, onde grand significava “grande”, Grand Zombi poderia significar simplesmente um grande espírito particular. De fato, o nome poderia muito bem ter servido como título para uma divindade com um nome pessoal distinto. Referências a zumbis menores podem se referir a espíritos independentes ou algo parecido com os zumbis astrais escravizados da crença Voduísta.

Atualmente, os zumbis espirituais são muito mais comuns e populares, e a maioria dos sacerdotes Vodou tem esse tipo de espírito em casa. Diferente da questão Djab e Baka, os Zumbis espirituais podem ser escravizados e normalmente não possuem muita reação contra seu dono. A maioria desses espíritos zumbis são capturados no túmulo de um “inimigo” recém enterrado, e ali ele será aprisionado em um potinho e um ritual será feito para zumbificar aquela energia. Não é uma atitude vista como antiética, e a maioria dos Houngans e Mambos um dia vão fazer isso, caso já não tenha feito. Apesar disso, a maioria dos Voduístas não vai assumir o fato de terem esses zumbis, pois eles têm medo de que isso possa afastar as pessoas dele. Ainda hoje, durante o Kanzo, ambos os Zumbis, do corpo e o espiritual, são ensinados aos iniciados.

Mas existe um pessoal que pratica um Vodou mais moderno e que não aprendem e não creem no poder de um Zumbi. Eles não tem ideia do poder que estão ignorando. Na maioria dos países, entretanto, criar um Zumbi do Corpo é crime, pois a maioria das drogas usadas para esse fim são detectáveis atualmente, e pode incorrer em vários crimes, inclusive tentativa de assassinato. Mas a maioria de nós já testou a fórmula, nem que tenha sido com um parceiro ou parceira abusivos. Como Voduístas vocês precisam entender que não damos a outra face, com a gente é olho por olho, dente por dente. Por isso eu posso afirmar que nós não temos a intenção de matar as pessoas, não assim, tão rápido; primeiro tentamos tirar ela de circulação, e a zumbificação é esse método. Se não for suficiente, então nós entregamos a pessoa para o Ginen, e confortamos sua família, pois afinal de contas, somos empáticos e humanos.



Zumbi verdadeiro, chamado Clairvius Narcisse, foi transformado em Zumbi em 1962 e conseguiu voltar em 1980



Zumbi espiritual, preso em seu Pòt Zonbi. A partir deste “vaso”, ele obedece aos comandos do Iniciado Vodú



Zumbi em seu Pòt Zonbi, provavelmente são dois Zumbis em um mesmo “vaso”. Certamente os dois eram da mesma família e morreram juntos. Os Crânios podem ou não ser dos Zumbis ali dentro.



Zumbi em seu Pòt Zonbi, certamente um Zumbi criança ou adolescente. Este tipo de “vaso preto” Zumbi eu já vi sendo usado no Vodú da Jamaica. Uma pedaço da imagens achei melhor censurar, por causa de segredos de Djevo.